

Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

7

OS PRIMEIROS SUPER-HERÓIS JAPONESES

Rod Tigre

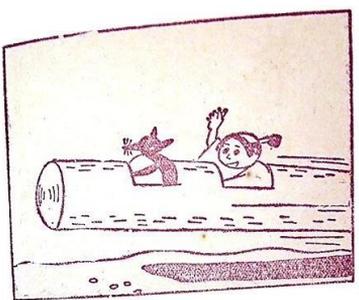
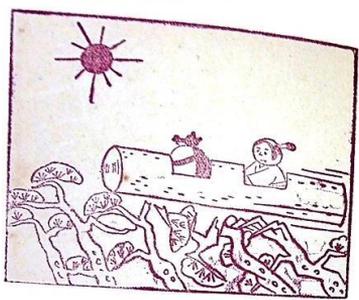
O Japão, sem dúvida, tem uma tradição muito mais antiga que os EUA, e até mesmo que a nossa – já que defendo nessa série de artigos e nos meus livros que o Brasil é o criador do gênero moderno dos super-heróis – no assunto quadrinhos de super-heróis. Como já expliquei no meu livro sobre o assunto e em várias cartas ao fanzine **QI**, o Príncipe Oscar não é o primeiro super-herói dos quadrinhos do mundo propriamente dito, até no Brasil já tinha o Pandokeu em 1866, mas a data de criação do Príncipe Oscar, 1908, ficou como marco da criação do super-herói moderno pela importância de seu autor, o cearense e imortal da Academia Brasileira de Letras, Gustavo Barroso, que tinha relevância o suficiente para que sua obra fosse reconhecida e estudada pelo mundo, principalmente por ocasião de sua republicação em 1924, quando já era notório.

Mas o Japão, com os feitos do ninja Sarutobi Sasuke, que existe uma controvérsia se é um homem real ou inspirado em um que existiu, Kosuki Sasuke, inicialmente de forma oral a partir do século XVII, é um império com tradição no gênero super-herói.

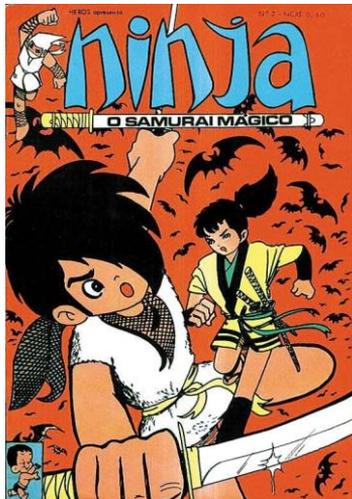


Sarutobi Sasuke é conhecido por suas grandes habilidades físicas de se locomover por árvores e destreza com a espada. A lenda é que foi criado por macacos e na floresta, antecipando Tarzan e Zorro ao mesmo tempo. Lembrando que o Príncipe Oscar também faz isso, antecipar Tarzan e Zorro, já que se torna um órfão abandonado na floresta após o assassinato do pai e também é um ás da luta de espadas em busca de vingança e justiça.

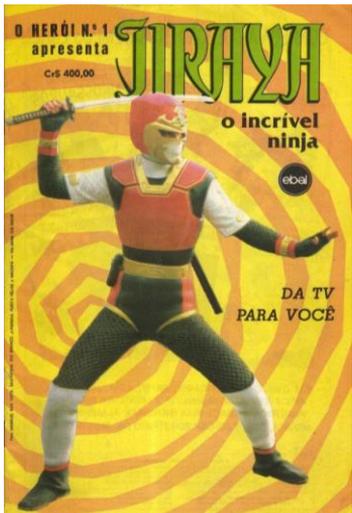
A partir de 1911 começaram a ser publicados livros ilustrados de Sarutobi Sasuke que destacavam seus “super-poderes” incluindo o “pulo do macaco” que o tornaram ícone cultural do Japão e precursor dos super-heróis de anime, mangás e tokusatus. Se os livros ilustrados já podiam se considerar histórias em quadros, o primeiro mangá de Sarutobi, de 1933, com um traço mais infantil, mostra o ninja enfrentando Gato Félix e Mickey, vistos como inimigos da cultura local, e que na verdade eram antigos ninjas do mal disfarçados. Em um outro livro infantil, que também pode ser chamado HQ, Sarutobi possui um sidekick rato, um super-veículo e ganha seus poderes de macaco do Rei dos Macacos, vários elementos que podemos ver nos posteriores super-heróis norte-americanos.



Na década de 1950 foi publicada a série de mangás mais famosa de Sarutobi, que influenciou o brasileiro Cláudio Seto na criação de Ninja, o Samurai Mágico, publicado pela editora Edrel em 4 edições em 1969. O anime, com traço infantil, é de 1979; o primeiro filme foi lançado em 1918 e o filme mais recente e famoso é de 1965.



Outro lendário ninja, responsável por uma verdadeira ninjomania no Japão, é o “galante” Jiraiya. No Brasil ele é famoso pela série tokusatsu de 1989, que fez enorme sucesso e gerou quadrinhos nacionais pela Ebal, os últimos lançamentos da saudosa editora carioca em 3 edições.



Mas é na verdade uma lenda oral de origem chinesa sobre uma espécie de Robin Hood local, que no Japão se torna um ninja que tinha o poder de controlar a magia dos sapos, que o permitia cavalgar num enorme sapo, publicado pela primeira vez numa série de contos ilustrados a partir de 1839, em 40 volumes escritos por 4 autores diferentes, e concluída em 1869. A partir de 1852 é adaptado para o teatro kabuki se tornando tradicional.

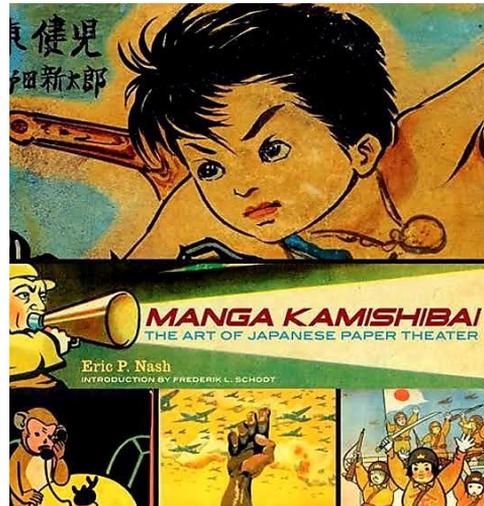
Em 1914 começam as adaptações para o cinema, fazendo de Jiraiya com sua máscara kabuki o “pai” dos tokusatus e filmes de super-heróis. A história gira em torno de uma disputa entre clãs ninjas, já que um clã é dominado por uma serpente gigante maléfica com a qual Jiraiya luta para redimir seu clã e o próprio Japão. Gustavo Barroso dizia ter uma grande biblioteca em casa, quando nasceu, herdada de seu avô, e não me parece impossível que ele tenha tido acesso a alguma edição ilustrada de Jiraiya na infância, já que Príncipe Oscar também cavalga um sapo (sapa no caso de Oscar), o que não podemos dizer que seja algo comum. Gustavo pode ter inventado, mas eu desconfio que ele teve algum acesso ao Jiraiya, sim!



Prince of Gamma foi criado em 1930 em um kamishibai, mais uma forma de arte exclusiva do Japão que lembra o teatro de bonecos, mas ao invés de marionetes o contador de história usa ilustrações para narrar as histórias, que já eram inclusive HQs propriamente ditas. Prince of Gamma, além de lembrar o Príncipe Oscar, nos remete ao Superman judaico em tudo, voa, é um órfão vindo de outro planeta, é invulnerável...



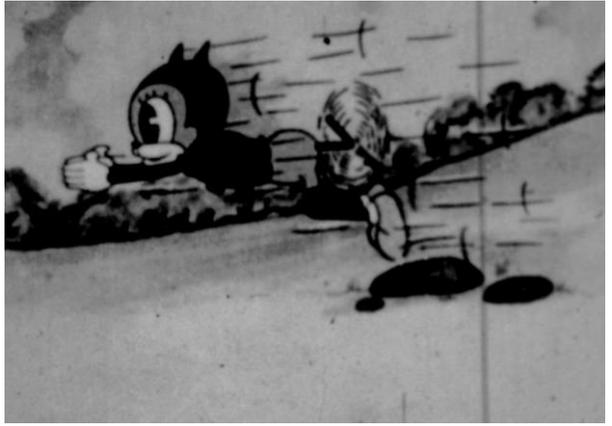
Fantomas, como ficou conhecido no Brasil devido ao anime transmitido no programa do Capitão Aza na TV Tupi durante os anos 1960 e 70, cujo nome original é Morcego Dourado, também surge no kamishibai em 1931, e além do nome possuía um vilão muito parecido esteticamente com o Batman, chamado Nazo. Fantomas se tornou sem dúvida o mais cultuado super-herói japonês. Curioso que na Coreia do Norte, em 1967, criaram um personagem que é a mistura do Batman com o Fantomas exibido na televisão em desenho animado. O artista Túlio Vilella produziu um divertido cartum misturando o Fantomas com o Mussum, dos Trapalhões, numa arte que homenageia a capa das velhas revistas da editora Bloch. Existem outros super-heróis nos kamishibai que foram revelados ao mundo no livro **Manga Kamishibai: The Art of Japanese Paper Theater** de Erick P. Nash, publicado em 2009 (inédito no Brasil).



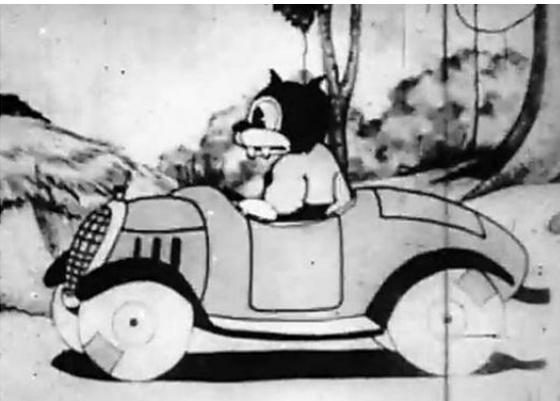
Em 1929, no mangá Jinzo Niggen, surge um autêntico robô criado por Suiho Tagawa, que depois criaria Norakuro em 1931. Norakuro foi um super-herói precursor de Supermouse, Vira Lata, Thundercats e outros animais humanizados super-heróis e é na sua história um soldado do Império do Japão, sendo também precursor dos animes a partir de 1933.



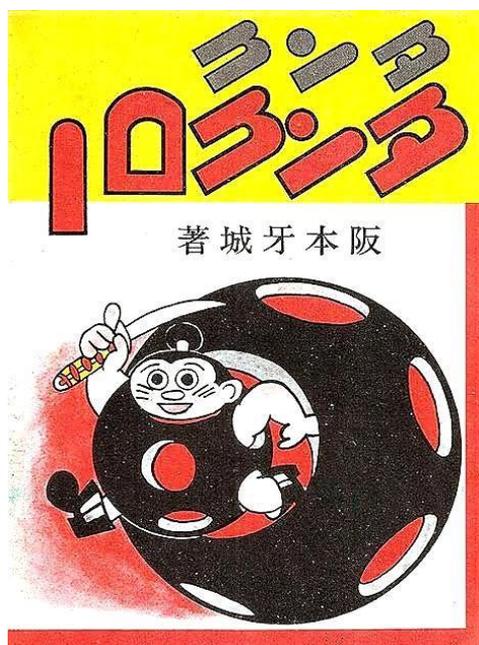
Lembra também os cachorros dos desenhos animados brasileiros do personagem Virgulino, de Luiz Sá (cujo traço se assemelha ao mangá), de 1938, que voa quando gira o rabo, algo que nunca vai acontecer em um desenho animado antes (depois há o Muttley, no desenho ‘Pegue o Pombo’), e Lulu, animação exibida em 1940, de Anélio Latini Filho, um personagem cujo carro vira avião.



No desenho de Luiz Sá há um outro exemplo de “transformer”. O automóvel do vilão em fuga de repente adquire vida e passa a galopar como um animal.



Tank Tankuro, de Gaju Sasamoto, publicado em 1934, meio homem e meio máquina, não hesitava em matar seus inimigos com as armas de fogo e espadas que possuía, e se transformava em avião.



Sem dúvida, o estudo e conhecimento dessas obras japonesas se tornam fundamentais para o pesquisador do século XXI que se propuser a traçar a origem mundial dos super-heróis enquanto fenômeno cultural de massas, se preocupando em não repetir o que é lugar comum.